



## **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO INFANTIL**

**Ana Nicolle Lima de Vasconcelos<sup>1</sup>, Déborah Santana Pereira<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – campus Canindé. e-mail: [nicolleifce@gmail.com](mailto:nicolleifce@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – campus Canindé. e-mail: [deborahsan@gmail.com](mailto:deborahsan@gmail.com)<sup>2</sup>

**Resumo:** O estágio é um momento onde o aluno da licenciatura pode vivenciar novas experiências, que serve para preparação e inserção ao mercado de trabalho. O estágio supervisionado foi realizado no período de Janeiro/2012 à Março/2012. Na escola onde aconteceu o estágio os horários das aulas eram todos os dias. Foi observado que na escola havia um horário destinado a recreação, que a mesma oferecia um ambiente propício ao movimento com uma grande quantidade de materiais disponíveis. O estágio supervisionado na educação infantil na cidade de Canindé mostrou-se de extrema importância, pois por não haver profissionais que trabalhem com essa faixa etária, houve uma mudança de paradigmas na escola frequentada pela estagiária.

**Palavras-chave:** Educação Física, Educação Infantil, Estágio Supervisionando;



## 1. INTRODUÇÃO

A educação física é componente curricular obrigatório na Educação Básica (BRASIL, 1996). O estágio é uma atividade temporária, exigida para o exercício do magistério. É o momento onde o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, um momento onde se podem vivenciar novas experiências (BIANCHI *et al*, 2005).

A educação física vem juntar a educação intelectual e a educação moral, por ser entendida como uma educação integral – corpo, mente e espírito – como desenvolvimento da personalidade do ser crítico. Apesar de que desde a época 1920, a educação física tenha sido vista apenas como uma atividade complementar e relativa observou-se que nos últimos 15 anos houve uma grande ascensão da cultura corporal e esportiva (BETTI, 2002).

A educação atual passa por enormes mudanças e a Educação Física não fica para trás, as pessoas praticam mais atividade física, há mais profissionais na área, há mais livros, revistas, trabalhos científicos, porém, no campo escolar, essa evolução não vem acontecendo (DARIDO, 2008).

Para que um indivíduo possa se desenvolver é necessário que o corpo se movimente (NEVES, 2004). Na sociedade contemporânea, grande parte dos jogos populares infantis está desaparecendo, devido a influencia da televisão, dos jogos eletrônicos e pela modificação do ambiente, as ruas e as calçadas deixaram de ser os espaços para as crianças brincarem (BERNADES, sd).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998), para a Educação Infantil, a criança se desenvolve através do lúdico. A criança precisa brincar ter prazer e alegria para viver, o jogo nessa fase serve como um equilíbrio entre ela e o mundo, a atividade escolar deverá ser um paralelo entre uma forma de fazer e de trabalho, contribuindo assim para o desenvolvimento completo.

Nesse contexto a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) oferece subsídios de extrema relevância para o docente de Educação Física, pois o aluno pode fazer uma reflexão entre teoria e prática, mostrando não só “o que fazer”, mas “como fazer”. Possibilita que o acadêmico resgate conteúdos e experiências adquiridas no decorrer do seu curso para embasar a sua prática pedagógica (BARBIERI apud BERNARDI, 2011).

O estágio em licenciatura difere-se em muito dos estágios de bacharelado, pois os licenciados têm no estágio a base primordial para sua formação profissional, e a formação do professor é algo muito especial, pois é dele que vai depender o futuro de todos, é dele que vai depender o futuro de quem são seus aprendizes (BIANCHI *et al*, 2005).

O estágio na Educação Infantil aconteceu no 4º semestre, no período letivo 2011.2, do curso de Licenciatura em Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Canindé.

O presente relato tem como objetivo relatar a experiência vivida e apresentar informações das observações obtidas no Estágio Supervisionado I, voltado para o Ensino Infantil, mais especificamente no Maternal, no Colégio Santa Clara, que é uma escola particular.

## 2. CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio aconteceu no Colégio Santa Clara, uma escola particular, que atende a alunos com um maior poder aquisitivo e também alunos carentes, oferecendo bolsas de estudo. O maternal tem um número total de 22 crianças e suas médias de idade são 03 anos, onde variam de 2,6 a 3,5 anos.



O Colégio Santa Clara é localizado na Rua: Dr. Gerônimo Brígido Neto, nº 297 no bairro: Imaculada Conceição, Canindé – CE e trabalham com turmas do ensino infantil I (maternal), no turno matutino, Fundamental I e II. A escola é particular, mas atende a uma clientela diversificada da sociedade, incluindo crianças carentes que recebem bolsa de estudo integral e material escolar.

A escola tem um corpo docente de 19 pessoas e é composta por doze (12) salas de aulas, um laboratório de ciência, biblioteca, quadra de jogos, salão de festas, cantina, sala de atendimento a pessoa com dificuldade de aprendizagem, entre outros espaços.

As aulas do estágio aconteciam na própria sala de aula como também em um espaço dentro da mesma, chamado cantinho dos brinquedos, no pátio, na quadra coberta (salão de festas) e na brinquedoteca.

As salas são amplas, com boa iluminação e com ventilação adequada. O colégio possui uma grande quantidade de materiais que contribuíram para um bom desempenho do professor/estagiário. Temos como alguns exemplos: bambolês, cordas, pneus, massa de modelar, tintas, brinquedos de montar, tesouras, lápis de cor e de cera, revistas e jornais, folhas de ofício, entre outras.

Na sala do maternal havia: vinte e duas carteiras, dois armários: um para os brinquedos e o outro para os materiais e atividades, um banheiro, duas pias, varal para colocar as atividades realizadas no dia, uma lousa e almofadas para o relaxamento.

### **3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

#### **3.1 Orientação e Planejamento**

A disciplina de Estágio Supervisionado no IFCE-campus Canindé, é vista a partir do 4º semestre, sendo dividido em Estágio Supervisionado I (Educação Infantil), Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental I e II) e Estágio Supervisionado III (Ensino Médio). O estágio na Educação Infantil tem uma carga horária de 100h/a, sendo 20h/a para Orientação na sala de aula, e 80h/a em atividades extra-sala de aula.

A estagiária teve o cuidado de planejar suas aulas antecipadamente para melhor ministração de suas aulas, evitando assim o imprevisto, embora, quando se trabalha com o infantil I o fator surpresa esta sempre presente, pois é observado que os alunos se dispersam com facilidade, o professor deve ter uma sensibilidade para organizar suas aulas para que elas fiquem dinâmicas e consiga realizar todos os objetivos almejados, facilitando assim a concentração das crianças, por isso que o planejamento é de extrema importância.

Primeiramente foi feito uma Proposta Curricular contendo todos os conteúdos e objetivos que se almejavam no final do estágio. Para cada aula era feito um plano de aula para servir de embasamento para a prática pedagógica, ao final, a estagiária produzia um resumo que lhe servia de base para melhorar a sua conduta na aula seguinte.

Para um professor ser sujeito da sua história ele deve no planejamento de qualquer tema apresentado, ensinar a conhecer, a fazer, a compartilhar e a ser (SELBACH, 2010).

#### **3.2 Metodologia**

O estágio foi realizado no período de 30 de janeiro á 06 de março de 2012. Na presente escola os horários das aulas eram todos os dias da semana, com a realização de atividades de conhecimento corporal, jogos populares, historias contadas, jogos de mímica e expressão corporal, exercícios individuais em duplas e em grupos, aulas sem e com matérias, utilização de materiais alternativos confeccionado pelos alunos, com música e ritmos diversificados



gincanas e circuitos serão utensílios para atender as individualidades de cada um no plano motor, já no cognitivo a estratégica será: uso de quebra-cabeça, rodas de conversas, histórias lendas e fábulas.

A parte inicial da aula será composta por um resgate do conhecimento prévio do aluno sobre as atividades proposta para o dia. O alongamento e o aquecimento serão lúdicos, proporcionando as crianças uma atividade prazerosa e trazendo vivências do seu cotidiano como: andar de carro, imitar animais, encher e esvaziar balões entre outras.

As atividades em si serão de acordo com o planejamento prévio e atendendo aos objetivos propostos.

À volta a calma é a parte que os alunos voltam aos poucos ao seu estado inicial de repouso, muito importante para a educação infantil, a utilização de uma dinâmica e mensagens coletivas são bem interessantes. Ao final da aula será aberta uma roda de conversa o professor para verificar através de feedback

### **3.2 Intervenção e Resultados**

O estágio aconteceu em uma escola onde não havia aulas Educação Física na Educação Infantil. Mesmo assim, houve uma facilidade e uma aderência da escola a aceitar as mais novas aulas de Educação Física.

No primeiro dia de atividades foi observado um diferencial do estágio, pois além de ser o primeiro dia da professora-estagiária, era o primeiro dia de aula da vida da maioria dos alunos levando em conta a faixa etária dos mesmos, que pertenciam ao maternal.

Os primeiros planos de aula foram modificados, devido à falta de conhecimento prévio da turma, a falta de segurança das crianças com o novo ambiente, porém as modificações foram realizadas sem muito prejuízo nos objetivos devido a certa experiência adquirida pela a estagiária com um Programa de Incentivo a Docência (PIBID).

Foi observado que quanto mais materiais de diferentes cores e formas no ambiente de sala de aula contribuíam para aumentar a concentração dos alunos dessa forma o uso de pneus coloridos, arcos, fitas, tintas, bolas eram os principais recursos utilizados nas aulas.

A presente escola possuía um espaço propício ao movimento, pois existia quadra, salão coberto, pátio amplo, sala de aula espaçosa bem decorada e com um espaço exclusivo para momentos recreativos.

Os materiais pedagógicos são objetos estruturadores do conhecimento e do saber (MRECH In: KISHIMOTO, 2010). A escola disponibilizava uma grande variedade de matérias pedagógicas, facilitando assim, uma melhor realização das atividades propostas. Que segundo Freire, qualquer material pedagógico será mais rico se for variado (FREIRE, 2009).

Uma vivência notável foi à mudança de comportamento de dois alunos, onde um deles chora muito, a estagiária em vez de retirá-lo da brincadeira trouxe o mesmo para perto dela ajudando-o a realizar a atividade, dessa maneira o aluno sentiu-se mais acolhido no ambiente passando a sempre participar. A outra criança tinha medo de tudo, não realizava as atividades, aos poucos a estagiária foi trazendo o mesmo para participar das atividades sempre pegando em sua mão, assim o aluno foi criando confiança e segurança para interagir nas aulas.

Foi observado que de acordo com essa faixa etária algumas brincadeiras não funcionaram como proposto, temos como exemplo as brincadeiras: escravos de Jó, passa anel, mensageiro (telefone sem fio) e algumas brincadeiras com comando, por exemplo, uma atividade que consistia em jogar o balão para o ar e quando caísse dissesse as partes do corpo que estavam sendo tocados, porém, os alunos não se concentravam pois só queriam jogar os



balões, podendo assim inferir que devido a faixa etária das crianças, que eram do maternal, a noção de concentração ainda não era bem desenvolvida nessa idade.

As cantigas de roda e músicas foram sempre bem vindas, era notório o interesse das crianças por essas atividades. Podendo relacionar assim com a aprendizagem simbólica que segundo Piaget (1971) as crianças de 2 a 4 anos se utilizam de jogos simbólicos, jogos que intensificam a representação, ou seja, os pequenos imitam situações, brincam de faz de conta, passando a expressar aquilo que conhecem e tem significado para elas, acontecimentos que fazem parte do seu dia-a-dia.

A estagiária pode observar durante o período de estágio que o motivo da maioria dos professores do ensino infantil não gostarem que as crianças se movimentem, é devido a quem está de fora pensar que sua aula é uma bagunça e que o professor não tem o domínio da turma.

#### **4. CONCLUSÃO**

A ótima recepção dos docentes e núcleo gestor da escola, o acolhimento por parte das equipes de funcionários das escolas, a maravilhosa aceitação dos alunos, até por ser uma experiência nova para eles, a participação dos alunos das atividades, a reação e o desenvolvimento de cada um a cada aula sem dúvidas foi o mais cativante e enriquecedor para um neo docente. A escola particular ofereceu ainda uma realidade que será difícil de encontrar, estrutura com quadra e material para fazer todas as atividades (cones, bolas, bambolês, fitas). Sem dúvidas sempre haverá pontos negativos e positivos em todas as situações da vida é esse dualismo que faz com que as pessoas cresçam e se desenvolvam a cada obstáculo a ser superado e a cada satisfação encontrada com o esforço.

Sem dúvida o principal ponto negativo, que eu chamo de desafio é enquanto estudante de licenciatura em educação física mudar a forma de pensar e de ensinar educação física. A Educação Física é ainda vista de forma marginalizada, diferente das demais disciplinas do currículo escolar, é vista apenas como uma brincadeira, como uma atividade de gasto energético ou sem grande demanda formativa. E sabe-se que as esferas de desenvolvimento humano social, afetiva e cognitiva estão diretamente ligadas ao desenvolvimento motor. Outro desafio foi o desinteresse dos docentes das demais disciplinas, mas isso foi momentâneo.

O estágio curricular supervisionado possibilitou ao docente compreender que teoria e prática andam sempre juntas, que a cultura em que seu aluno está inserido também é importante para o seu desenvolvimento, que um professor é mais que um repassador de aulas, ele é o responsável direto pelo sucesso dos seus alunos.

O principal desafio encontrado no estágio foi mudar a forma de pensar sobre o ensino da Educação Física no ensino infantil. A experiência possibilitou um repensar da atuação desse profissional nesta área, pois foi mostrada a importância do saber para o melhor desenvolvimento das crianças nessa fase da vida.

Todo o embasamento teórico, visto na sala de aula foi de grande importância para a realização do estágio, pois por mais que muitas atividades não tenham dado certo na realizada, em grande parte do momento, os ensinamentos teóricos foram compatíveis com a realidade da escola.

#### **REFERÊNCIAS**

AYOUB, Eliana. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.26, n.3, p.143-158, maio, 2005;



BARBIERI, Daniela Stefanello. **A importância do estágio curricular supervisionado para a formação do licenciado em educação física: um relato da experiência docente.** EFDesportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, nº 152, ano 2011.

BERNARDES, Lannes Elizabeth. **Jogos e Brincadeiras Tradicionais: Um passeio Pela História.** Universidade Federal de Uberlândia. SD;

BETTI, Mauro. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81;

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. ALVARENGA, Marinaa. BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005;

BRASIL, Lei 9394/96, de 20 de setembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)  
Acesso: 22/06/2012;

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** [reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física.** 5. ed. – São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** (Org.); - 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2011;

NEVES, Freitas de Cristiano. **A prática de atividade motora como recreação.** Universidade Candido Mendes Pós – Graduação “Lato Sensu” Projeto a Vez do Mestre, Rio de Janeiro 2004;

PIAGET, Jean; **A Formação do Símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo: Zahar 1971.



19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional